

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

ISABOR MARIA DA SILVA

CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS ORIGINAIS SOBRE DANÇA
AFRO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA ÚLTIMA DÉCADA: UMA
REVISÃO SISTEMATIZADA

RECIFE

2021

ISABOR MARIA DA SILVA

CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS ORIGINAIS SOBRE DANÇA
AFRO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA ÚLTIMA DÉCADA: UMA
REVISÃO SISTEMATIZADA

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dr^a Natália Barros Beltrão
Pirauá

RECIFE
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

174c

Silva, Isabor Maria da
CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS ORIGINAIS SOBRE DANÇA AFRO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR DA ÚLTIMA DÉCADA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA / Isabor Maria da Silva. - 2021.
55 f.

Orientador: Natalia Barros Beltrao Piraua.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2021.

1. Dança Afro. 2. Educação Física . 3. Currículo . I. Piraua, Natalia Barros Beltrao, orient. II. Título

CDD 613.7

ISABOR MARIA DA SILVA

CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS ORIGINAIS SOBRE DANÇA
AFRO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA ÚLTIMA DÉCADA: UMA
REVISÃO SISTEMATIZADA

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em _____ de _____ de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Natália Barros Beltrão Pirauá
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Maria Helena Câmara Lira
Examinadora I

Prof. Dr. José Nilton de Almeida
Examinador II

À minha mãe.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Oxalá e aos meus orixás por toda vida, pelo seu amor e sua guia.

A minha mãe, Silvana, e toda a minha família de coração pelo carinho e cuidado, e por sempre me apoiarem em minhas decisões.

Ao meu namorado Caio, por ser uma luz, sempre me motivar e incentivar a seguir em frente e por todo o companheirismo nessa caminhada.

Aos amigos, especialmente Fábria, Aline, Dandara, Anna, Pity, Mirella, Suzana, Cristina, Périclis. Gerson, Camila, Dani, João, Tati, Becca, e vários outros cujo nome não consigo listar aqui por causa do limite de páginas.

Aos meus amigos de trabalho: Pâm, Lua, Edininha, Austrália e ao meu chefe George, por todo o incentivo

Agradeço aos meus professores do curso de Educação Física da UFRPE que contribuíram para toda a minha formação profissional e crescimento pessoal.

Ao professor Ricardo Lima, por se pôr disponível sempre que era necessário, para sanar qualquer dúvida em relação ao trabalho e à condução da disciplina.

E, especialmente agradeço minha orientadora Natália, a quem devo muitos pacotes de bolo de goma, que de forma tranquila e atenciosa, foi amiga pessoal, um espelho e fonte de inspiração em vários momentos dessa trajetória, onde esteve sempre presente em cada momento da produção desse trabalho.

RESUMO

A priorização e preparação dos conteúdos da educação física na escola tenta ser sempre a mais ampla possível, atendendo às necessidades dos alunos quanto à apropriação e expansão dos seus conhecimentos no tocante à cultura. Nesse cenário, as danças afro se apresentam como uma grande fonte de conhecimento acerca da história do país e das diversas manifestações culturais que temos em cada região. Nota-se, entretanto, uma ausência nos conteúdos relacionados às danças afro brasileiras no currículo, sendo elas um conteúdo pouco tratado na graduação e na formação escolar. Assim, o objetivo deste trabalho delimita-se à realização de uma análise sistematizada de artigos originais disponíveis nos periódicos nacionais mais qualificados dos últimos dez anos, de forma a identificar e caracterizar como tem se apresentado essa temática, e quais subsídios ou aportes teóricos estas publicações oferecem ao profissional da área. A pesquisa, foi realizada em periódicos retirados e selecionados da plataforma Sucupira, disponível no site da CAPES, como também da plataforma Google Acadêmico utilizando a aplicação de filtros de inclusão e dos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS encontrados na plataforma digital da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, e teve como resultado final apenas um artigo, que pontua as percepções sobre o conteúdo dança afro na Educação Física escolar a partir das vivências de Professores do ensino Fundamental I das escolas municipais de Santa Rosa do Sul - SCA. Partir disto, concluímos que existe, de fato, uma carência de estudos sobre a dança afro como conteúdo da Educação Física escolar, e que este é um tema potencial em futuros estudos acadêmicos, representando mais um material de discussão sobre a temática do afro dentro dos espaços de educação.

PALAVRAS CHAVE: Dança Afro; Educação Física; Currículo.

ABSTRACT

The prioritization and preparation of the contents of physical education in the school always tries to be as broad as possible, meeting the needs of students regarding the appropriation and expansion of their knowledge regarding culture. In this scenario, Afro dances present themselves as a great source of knowledge about the history of the country and the various cultural manifestations that we have in each region. However, there is an absence in the contents related to Afro-Brazilian dances in the curriculum, which are a content that is little treated in undergraduate and school education. Thus, the objective of this work is limited to the realization of a systematized analysis of original articles available in the most qualified national journals, in order to identify and characterize how this theme has been presented, and what subsidies or theoretical contributions these publications offer to the professional in the area. The research was carried out in journals taken and selected from the Sucupira platform, as well as the Google Scholar platform based on a quality classification criterion and using the application of inclusion filters and Descriptors in Health Sciences - DeCS found in the digital platform of the Virtual Health Library - VHL, and had as a final result only one article, which points out the perceptions about the content afro dance in school physical education from the experiences of elementary school teachers from municipal schools in Santa Rosa do Sul - SC. From its result, we conclude that there is, in fact, a lack of studies on Afro dance as a content of physical education school, and that this is a potential theme in future academic studies, representing another discussion material on the theme of afro within education spaces.

KEYWORDS: Afro Dance; Physical Education; Contents.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 Uma Breve História da Dança e Como Ela se Apresenta na Escola	10
2.2 A Possibilidade de Um Currículo Que Contempla o Afro	20
3 OBJETIVOS	28
3.1 Objetivo Geral	29
3.2 Objetivos Específicos	29
4 NATUREZA DO TRABALHO	30
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
4.1.1 Etapa 1: Busca Eletrônica nas Bases de Dados	30
4.1.2 Etapa 2: Seleção e Identificação dos Artigos Elegíveis	32
4.1.3 Etapa 3: Extração dos Dados	33
5 RESULTADOS	33
6 DISCUSSÃO	39
7 CONCLUSÃO	47
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

A escola tem um papel de destaque e importância social, na formação de um cidadão, sendo quase que inteiramente responsável pela transmissão e organização do conhecimento (MORAES; JUNIOR, 2018). Considerando o Brasil um país historicamente formado e conhecido pela miscigenação, não se pode falar de conhecimento, sem que ele esteja atrelado ao nosso povo. Segundo dados do Censo demográfico (IBGE, 2018), cerca de 56,2% da população brasileira constitui-se de pretos, pardos e indígenas. Por isso, é clara a necessidade de conteúdos que abordem sobre o povo negro dentro do ambiente escolar, espaço onde se agrega conteúdos de várias áreas do conhecimento.

Especificamente sobre a população preta, observa-se uma dificuldade de valorização de sua cultura, e presença de atitudes racistas e discriminatórias com os sujeitos desse grupo étnico (LIMA, 2010). Nesse sentido, embora existam claros esforços de implementar a proximidade e apropriação da raiz negra no ensino escolar com políticas afirmativas já existentes, a exemplo da Lei n. 10.639/03 (BRASIL, 2003), essa realidade não é tão presente no ensino, independente se no nível básico ou na formação acadêmica superior.

Em se tratando da Educação Física, Lima e Brasileiro (2020) pontuam que, embora as discussões sobre a Cultura Afro-Brasileira se apresentem de forma pontual na área, elas estão presentes sob diferentes óticas e visões. Ao olhar para esse fenômeno, as autoras enfatizam que a grande maioria das discussões se debruçam fortemente sobre a capoeira e sua característica de símbolo patriótico brasileiro e elemento chave da cultura afro no país. No entanto, se destaca a necessidade de uma

saída de zona de conforto, de uma visão ampliada sobre os diversos aspectos da Cultura Afro-Brasileira, como por exemplo: as danças, os jogos afro-brasileiros, as atividades lúdicas e de lazer (LIMA; BRASILEIRO; 2020).

Dentre essas manifestações, destaca-se a dança, que representa uma manifestação social de grande relevância na cultura brasileira, em especial àquelas advindas da cultura africana, as quais são tão representativas e numerosas na nossa sociedade. De acordo com Brasileiro (2002), a dança é muitas vezes negada nas aulas de Educação Física, sendo minimamente tratada como um componente folclórico. Assim, raramente é valorizada como conhecimento próprio ou linguagem expressiva específica, sendo meramente reconhecida como atividade extraescolar (BRASILEIRO, 2002). Esse conteúdo, embora pouco valorizado, deve ser, assim como os demais conteúdos da Educação Física, garantido tanto ao professor em formação, quanto ao aluno que acessa tais conteúdos na escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992; BNCC, 2018). Como objeto do eixo da cultura corporal e componente curricular obrigatório, a dança é, então, um caminho para a aproximação com a cultura afro.

A Educação Física tem a responsabilidade de debater cientificamente a Cultura Afro-Brasileira (BRASILEIRO, 2002). Para isso é necessária a garantia de uma formação sólida nessa temática, tendo, como um dos fatores, o aprofundamento da produção acadêmica, por meio de produtos como artigos e teses. A investigação e produção científica são fontes riquíssimas de informação tanto para a formação acadêmica como para a formação continuada na área, pois trazem ali a discussão atual sobre as temáticas, e a partir disso permite ao profissional compreender as ferramentas disponíveis para a sua atuação, e para a consolidação daquela área de conhecimento. Sendo assim, constitui como finalidade principal deste trabalho

monográfico, caracterizar os artigos originais publicados durante a última década, buscando as publicações mais atuais e recentes, disponíveis nos periódicos nacionais mais qualificados, e na plataforma acadêmica virtual mais democrática, que versam sobre a dança afro como conteúdo da Educação Física escolar, identificando as contribuições e aporte teórico que essas publicações trazem ao profissional de Educação Física.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A elaboração de um projeto de pesquisa só deve acontecer após a definição clara e objetiva de todos os objetivos do trabalho e seus métodos de aplicação. Uma revisão de literatura coerente tem como função principal endossar e elucidar muitas das suposições que o pesquisador apresenta a priori sobre o seu tema principal de pesquisa, auxiliar na construção do problema e toda sua formação, bem como fundamentar o estudo para além dos resultados encontrados, que podem ser vastos ou não. (ECHER, 2001)

A autora também destaca que:

A revisão de literatura é imprescindível para a elaboração de um trabalho científico. O pesquisador deve acreditar na suma importância para a qualidade do projeto e da pesquisa e que tudo é aproveitável para os relatórios posteriores. Na elaboração do trabalho científico é preciso ter uma clara ideia do problema a ser resolvido e para que ocorra essa clareza, a revisão de literatura é fundamental. (ECHER, 2001, p. 2).

Portanto, com esta revisão de literatura, este estudo busca deixar explícito, através de argumentos das mais diversas fontes e recortes temporais a importância

de se confrontar a temática da dança afro como componente curricular da Educação Física.

2.1 Uma Breve História da Dança e Como Ela se Apresenta na Escola

Ainda que incerto e impreciso quanto ao início de seu uso, mesmo que estampado em diversas pinturas rupestres, a dança é uma das formas de movimento mais antigas presentes na sociedade, juntamente com a caça, a coleta e o plantio. Ela pode ser considerada como uma das artes mais complexas. Para mapeá-la é preciso que se volte no tempo, visto que os primeiros registros de movimentos do corpo datam de 14.000 anos atrás (MAGALHÃES, 2005).

O movimento e a intenção de dançar eram, quase sempre, em sua episteme, diretamente ligados ao holístico, ao religioso, como uma busca de entendimento e contemplação aos fenômenos naturais ou tão somente uma representação do cotidiano e seus participantes

Inúmeras outras figuras, em cavernas, objetos de uso diário e artesanais, além de documentos da época, nos mostram que a dança no período Paleolítico mostra-se como um ato ritual que coloca quem a executa em estado de transe. Animais, vestimentas especiais e máscaras também faziam parte do ato ritual. A máscara, por sua vez, permanece até meados do século XVIII quando então é substituída pela maquiagem (MAGALHÃES, 2005, p. 2).

E da figura de um ancestral gravada em uma parede de gruta citada por Bourcier (1987), passamos pela dança que tem o uso cerimonial e de transe, onde ainda não existia erudição ou sequer tanta técnica, onde os homens se comunicavam

com os deuses através de coreografias em um movimento de contemplação ao sagrado.

A dança foi ganhando características diferentes ao longo do tempo. É possível observar que ao longo da história ela sofreu algumas modificações, ganhou novos elementos e sentidos, transformando assim seus significados. Seja na pré-história, onde a dança estava relacionada à sobrevivência ou a alguma manifestação de um ato cerimonial, ou na cultura grega e no teatro com a tragédia e a comédia onde as danças apresentadas eram ligeiras, com muitos saltos e piruetas.

Ainda em ênfase ao sincretismo religioso e a representação da dança como um movimento de reverência ao sagrado, dentro de um salto e entendendo o avanço das gerações, assim como trazendo a história da dança para a atualidade, nos aproximando um pouco mais do tema deste trabalho. Faro (1998), fala que aqui encontramos, entre nossos indígenas e no candomblé, suficientes provas da vinculação entre a dança e o ato religioso.

no caso das religiões indígenas, e, especialmente no candomblé, ocorreu um sincretismo que permitiu que essas religiões sobrevivessem à guerra que lhes foi movida pela igreja católica. Os negros identificaram seu orixás com santos da Igreja Católica e passaram a executar seus ritos em lugares distantes e horas tardias, procurando evitar a fiscalização da polícia. E tanto conseguiram que esta religião e seus derivados, especialmente a umbanda, a quimbanda e o omolocô, são seguidas hoje em dia por dezenas de milhões de brasileiros, muitos dos quais, ao acender uma vela numa igreja diante de Santa Bárbara ou de São Jorge, o fazem não só aos próprios santos, mas também a Iansã ou a Ogum (FARO, 1998, p. 17, 18).

Essa característica ritualística da dança se mantém até hoje, mesmo após todo o movimento de nascimento do balé clássico e também dos balés contemporâneos, sempre vai existir um quê holístico e misterioso no movimento de dançar, pois, de acordo com Faro (1987) a dança é uma forma de arte viva, repleta de energia e de juventude. Ela busca o uso do movimento como forma de expressar tudo.

Muito de como este e tantos outros conhecimentos foram sendo agregados às nossas vivências foi através da experiência do outro, e sobre o papel do empirismo e do repasse de conteúdos seja no chão da sala, do terreiro ou no ensinamento feito de pai para filho, este é um dos métodos de ensino mais usados por essa parcela de mestres e seguidores das religiões de matriz afro, neste caso, o corpo fala por si, sendo um agente de troca de experiências e experimentações. Através da história de vida é possível abrir espaço para certos aspectos, que, na percepção de outros registros podem passar despercebidos, como por exemplo: frustrações, expectativas, sonhos. Dessa forma, é possível obter um discurso riquíssimo acerca da vida do pesquisado de forma mais livre e espontânea. (OLIVEIRA, 2008).

Estes Conceitos trazidos a priori, ligam-se com as percepções de como os conteúdos da Educação Física Escolar são fundamentados na perspectiva da cultura corporal do movimento, que trata de conhecimentos construídos histórica e socialmente como parte integrante da cultura. (FINCK; CAPRI, 2011; EHRENBURG; GALLARDO, 2005). Desta mesma forma, a dança está presente no Coletivo de Autores (1992), onde ela é considerada como uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem, que pode ser tratada como uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções e da afetividade vivida nas esferas sociais das relações pessoais, da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, do confronto, etc. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Portanto, sendo a dança retratada como uma expressão corporal, artística, cultural e simbólica dentro da Educação Física, ela nos traz novas experimentações e roupagens de conhecimentos sobre o corpo, a cultura e o mundo, sendo assim mais um meio de comunicação que utiliza a linguagem não verbal para expressar sentimentos e também sentidos. É uma maneira muito única e singular de se

comunicar e demonstrar, sendo carregada de valores culturais, intenções e anseios, pois, trata-se de uma manifestação de um determinado grupo social que reflete, interpreta, integra e representa um conjunto de formas de expressar suas emoções e necessidades. Nela, geralmente existe uma sincronia de emoções que representam aspectos socioculturais ritualizados da vida cotidiana, possuindo diferentes dizeres, que, assim, também ampliam os sentidos de existência e o repertório motor dos sujeitos (MESQUITA; MEDEIROS, 2019).

A dança explora todo potencial de expressão do corpo. É Através dela que existe a possibilidade de trabalhar a linguagem corporal, estimulando sensações táteis, auditivas e visuais, bem como, contribuir com aspectos motores, afetivos e cognitivos, dentre eles se destacam a coordenação motora, flexibilidade, equilíbrio, criatividade, musicalidade e também conhecimentos gerais, além de ser um elemento tradicional de diversas culturas.

Como conteúdo, a dança, na Educação Física Escolar, possui variados objetivos, que mudam de acordo com seu contexto de inserção. Conforme Strazzacappa (2001), a dança dentro do espaço escolar busca desenvolver não apenas das capacidades motoras em crianças e adolescentes, como também de suas capacidades criativas, ou seja, deve ser compreendida não apenas como reprodutor de movimentos ou criador de técnica.

Sobre a concepção dos professores de dança associada à repetição de gestos, Scarpato (2004, p.70-71) afirma que:

Há uma visão equivocada do que vem a ser a Dança e como desenvolvê-la. Isso pela não compreensão da Dança como uma arte, mas apenas como uma atividade física. Sem a compreensão da Dança como arte, torna-se difícil percebê-la como manifestação cultural e artística de um povo ou de uma região, e como uma expressão e criação de movimentos dos indivíduos. A Dança deve, sim, integrar o conteúdo disciplinar da Educação Física, a partir da Educação Infantil até o Ensino Médio, devendo apresentar objetivos, procedimentos e avaliação.

Na contemporaneidade, geralmente ao falar de dança, discute-se também sobre o uso da técnica e de movimentos específicos para a aprendizagem e ensino de alguns estilos. Sobre isso Castro (2007) comenta que no ensino da dança atual, ainda predomina a imitação do movimento perfeito, deixando-se de lado a percepção de cada indivíduo em relação à sua maneira de executar o movimento. Este, é, basicamente, o lado que leva em conta a questão da saúde, onde a construção da imagem corporal e sua prática levam para um objetivo de conquista de repertório e valores atrelados ao movimento em si (ADAMI *et al.*, 2005). Ainda sobre o uso da técnica nas aulas de dança na educação física escolar:

Uma proposta de dança escolar, em consonância com os autores já referidos, resume-se em buscar uma forma de dança livre do academicismo, mostrando que não se restringe apenas ao aprendizado de técnicas e estilos, como ballet clássico, jazz, moderno entre outros, ela vai bem além de uma simples classificação. (GARIBA E FRANZONI, 2007; p. 8)

Apesar disso, a dança carrega consigo um leque de elementos que devem ser levados em consideração, como por exemplo: a cultura, a tradição de um povo e a sua construção histórica, que pode estar atrelada à colheita ou a uma consagração religiosa. É Através dela que podemos conhecer a cultura de uma população e entender os sentidos e significados de diversos movimentos em sua demonstração. Portanto, as danças não devem ser trabalhadas desprovidas das suas características histórica e cultural, e, sim, deve trazer todos esses elementos bem expressivos e representativos nos seus movimentos. O aprendizado sobre suas variantes e origens permite que se conheçam as diversas formas de expressões, possibilitando um resgate histórico, cultural e ético, buscando desta forma preservar, vivenciar, valorizar, respeitar e apreciar as manifestações culturais de um povo.

As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus estados de

espírito', permeio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. (NANNI, 2001, p. 7).

As diferenças regionais também devem ser consideradas e valorizadas, “não só as regras, a técnica, a tática e o aprendizado desses conteúdos são o foco dos estudos, mas o contexto em que acontece sua prática” (DARIDO; RANGEL, 2005). Nosso país possui uma grande e rica diversidade cultural, cada região tem sua particularidade característica de dança, trazendo em cada estilo suas diferenças culturais, mesmo que com similaridades epistemológicas, pois a dança também é um fenômeno social. Desse modo, a dança, como conteúdo na Educação Física escolar, tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento do aluno e no despertar de sua identidade social, bem como para propagar, e preservar a cultura.

E ao ser um instrumento de propagação da cultura a dança, estabelece um sentido de identificação não só com os espaços formais de educação, mas também com o meio social onde o estudante está inserido, sugerindo que a comunicação e que esta identificação estabelece uma relação direta de proximidade e compreensão do conteúdo, pois, é o corpo que serve como um veículo de expressão, de comunicação, apreensão e compreensão de uma determinada realidade (GARIBA; FRANZONI 2007).

Sendo assim, Saraiva Kunz et al.(1998, p. 22) afirmam que:

A dança é um dos fenômenos sociais engendrados pelo homem, construindo-se numa forma de cultura, que pode, por exemplo, nos contar através dos seus movimentos muito da história de um povo. No processo de aquisição e produção de conhecimentos pelo homem, processo este que se concebe devido às relações sociais existentes, tem sido basicamente a Educação veículo pelo qual o movimento histórico-cultural da humanidade prossegue e se legitima de geração em geração.

A dança, se tratando de um fenômeno social, também é ritualística, pois esteve intimamente presente nas celebrações que nos retratam desde sua criação, e dentre

as culturas e danças de matriz afro não é muito diferente, pois no tocante ao sincretismo religioso e a representação da dança como um movimento de reverência ao sagrado, uma das maiores características das movimentações destes grupos étnicos. (FARO, 1998)

Para Marques, a dança, é um conteúdo rico e plural, proporciona aos que a praticam uma expansão na sua forma de olhar, o social, as diferenças culturais, e as relações entre as pessoas.

Na dança também estão contidas as possibilidades de compreendermos, desvelarmos, problematizarmos e transformarmos as relações que se estabelecem em nossa sociedade entre etnias, gêneros, idades, classes sociais e religiões (MARQUES, 2006, p.38).

Portanto, a dança em sua complexidade, deve ser entendida como identidade cultural e expressiva de cada povo. Segundo Saraiva Kunz et al. (1998, p.19) a dança:

Possibilita a compreensão/apresentação das práticas culturais de movimento dos povos, tendo em vista uma forma de autoafirmação de quem somos e do que somos; ela proporciona o encontro do homem com a sua história, seu presente, passado e futuro e através dela o homem resgata o sentido e atribui novos sentidos à sua vida.

Se a dança resgata novos sentidos a vida do homem, conclui-se que a utilização dela na Educação Física escolar é extremamente importante para o desenvolvimento afetivo e principalmente social do aluno. Por se tratar de uma linguagem universal, a dança é uma poderosa forma de comunicação e expressão que desenvolve nos seus praticantes diversas capacidades expressivas e criadoras (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2010). Tornando-se um instrumento valioso de aproximação e interação entre os alunos e os ensina a explorar a criatividade.

Como afirma Pereira (2001, p.61):

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas

possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Para Barreto (2004), a dança pode sim contribuir para a área de Educação Física, através da experiência que estimula nos indivíduos sua forma artística e de apreciação aos exercícios da imaginação e da criação de formas expressivas, despertando a criação de uma consciência estética. Por outro lado, a Educação Física de forma relevante também contribui para a área de dança, aumentando as discussões sobre a corporeidade e a motricidade que atribuem ao corpo que dança um sentido muito maior do que lhe foi concedido, no contexto das práticas tradicionais que por muito tempo privaram estes corpos da sua própria identidade e expressividade.

Nesse sentido Marques (2006, p.25) destaca:

É por meio de nossos corpos, dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética. É assim que a dança na escola se torna distinta de um baile de carnaval ou de um ritual catártico: o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador.

Para Bezerra e Ribeiro (2020) a chegada da dança à escola, foi possível através da inserção da Educação Física na matriz curricular. A Educação Física, reconhecida como uma disciplina, foi apresentada ao meio escolar no final do século XIX no Brasil, com a função de ensinar os princípios “eugenistas” e “higiênicos” difundidos pela ginástica alemã, e incentivada pela defesa de Rui Barbosa, em 1882, em Parecer sobre a Instrução Pública (BEZERRA; RIBEIRO, 2020).

Ainda dentro do livro Metodologia do Ensino da Educação Física (1992):

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo,

mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (CELI ET AL. 1992, p. 26).

Para a compreensão do conteúdo dança dentro da escola, entretanto, ele deve ser trazido de forma ampla e justa dentro do espaço acadêmico. Trazendo meios para que o professor tenha maior autonomia ao ensinar as diversas maneiras de dançar e toda a amplitude que se representa a partir disso, por isso se existe a ideia de que:

Na escola, o ensino da dança visa ao processo criativo, devendo estar professor e aluno sempre motivados para as aulas. É de fundamental importância que haja um planejamento profundo e consciente dos objetivos a serem alcançados bem como a utilização de estratégias pluridimensionais que estabeleçam relações entre as demais disciplinas e que permitam ao aluno desenvolver sua personalidade através de seus conhecimentos, de suas habilidades, de seus comportamentos e da própria consciência corporal sobre as individualidades e limitações.(CAVASIN, 2000; p. 4)

Mas, mesmo com toda a possibilidade do conteúdo dentro da educação física escolar, vale observar que, mesmo com o conteúdo dança inserido nos currículos desde meados de 1971, ela acaba sendo minimamente tratada como um componente que representa apenas o “folclore” na escola, seja dentro da própria educação física ou das outras demais disciplinas, raramente sendo valorizada por apresentar em seus saberes uma carga considerável de conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. Assim, a dança se torna conhecida dentro da escola como uma atividade extracurricular, pertencente apenas em festividades ou festivais. Ao consultar alguns professores de Educação Física, foram reconhecidos elementos já conhecidos na literatura específica sobre a dança, que já conta com um acervo bibliográfico pequeno no espaço escolar, especialmente quando se trata da Educação Física. (BRASILEIRO, 2002-2003)

Assim como o ensino das questões afro no Brasil e, reconhecendo o crescimento das publicações e dos estudos sobre a dança especificamente como componente curricular da Educação Física, existe um contraponto:

Porém, quando se trata da dança como componente do currículo escolar, e especificamente da Educação Física, verificamos uma parca existência de trabalhos publicados no nosso país. Fizemos então um breve levantamento das publicações em livros, revistas e anais de eventos, incluindo monografias, dissertações e teses que vêm contribuindo para as discussões na área. Apresentamos algumas dessas produções sem fazer distinção de suas aproximações e distanciamentos conosco, porém, reconhecendo-as no processo de discussões da área. (BRASILEIRO, 2002-2003; p. 8)

De acordo com Pimenta e Gonçalves (1990, p. 87-7):

Pretende-se instigar o professor a eleger, voltado para a prática, aquela perspectiva que corresponde a uma resposta às exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica dentro da escola pública brasileira. Escola que se pretende e promete "democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequado em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos

Os espaços reservados a esta discussão devem, portanto, ser ampliados e cada vez mais ativos dentro das graduações e em todo o percurso da formação docente, assim como da formação continuada de jovens e adultos do ensino básico, por vezes a dança contribui intimamente para o desenvolvimento de uma visão ampliada a cerca de vários fenômenos sociais e culturais emergentes no nosso cotidiano.

Desta forma, a Educação Física, como área de conhecimento, colabora como um instrumento artístico quando se trata da dança, que é uma de tantas outras ricas manifestações da cultura afro, ressignificando e ampliando a percepção de conteúdo a partir deste instrumento. Então, ao lançar um novo olhar sobre a prática da Educação Física escolar, mostra-se também outros lados significativos e inexplorados da cultura corporal, e como estes estão ligados a todos os movimentos, sejam eles sociais ou não, que são construídos através da história e das vivências cotidianas.

2.2 A Possibilidade de Um Currículo Que Contempla o Afro

Antes de se falar sobre o currículo afro centrado, ou, um currículo que contempla os conteúdos afro, é importante entender como se observa, do ponto de vista da literatura, o corpo negro dentro do contexto histórico, das literaturas trazidas sobre esses indivíduos, e as construções, que são abordadas dentro das propostas curriculares.

Ao adentrar por um estudo de imersão histórica, política e sociológica, realizado por alguns autores e figuras pós-coloniais, especificamente em se tratando das Américas, é importante ressaltar a contribuição deles quando apresentam análise sobre uma construção social da ideia de “raças”, no Brasil. Geralmente, tem-se uma interpretação dentro de um contexto ocidental, e/ou europeu, na migração de conceitos condensados das Ciências Naturais para as Ciências Sociais, configurando-se em teorias raciais. Estes estudos apresentam uma visão mais aprofundada sobre a criação do conceito de raça, trazendo-nos para um o contexto latino-americano e contestando o fato de que, mesmo antes de se firmar como um conceito científico, ela foi sendo traçada como representação social e, portanto, acabou se tornando uma forma de categorização ligada às estratégias de um poder colonial. Esta noção foi aos poucos, transformando-se em um mecanismo de poder político, cultural, econômico, epistemológico e pode-se dizer até pedagógico, ou seja, a tarefa colonial educativa e civilizadora esteve imbuída de uma ideia de raça (GOMES, 2012).

É a partir dessa visão que se pensa na relação entre a cultura negra e a educação. Iniciando pela concordância de que negros e brancos são biologicamente iguais, porém discute-se que, ao longo da experiência de construção histórica, social

e cultural, uma diferença entre ambos os povos foi construída, culturalmente, pela ideia de raça, como uma forma de classificar o ser humano. Apesar disso, e dentro do contexto das relações de dominação e poder, essas ditas diferenças genéticas foram remodeladas e caracterizadas na tentativa de nivelar, como inferior ou superior, alguns indivíduos, grupos e povos. Esse mesmo processo, que também acontece de forma semelhante com as noções sobre o gênero e a idade, apresenta algumas variações de uma sociedade para outra (GOMES, 2003).

Quase sempre que se inicia alguma conversa sobre a escolarização dos negros no Brasil, geralmente o ponto de partida dessas discussões sempre é o lugar da denúncia, ou seja, o presente e a atualidade, mesmo estando em um estado de crescimento e expansão sobre o lugar de fala e, com todas as suas injustiças e mazelas, se demonstra como única dimensão histórica deste problema. Ao vir à tona, o passado se apresenta como forma de confirmar e reafirmar tudo aquilo que o presente parece comunicar com tanta ênfase (GONÇALVES; SILVA, 2000)

A partir das perspectivas trazidas sobre o lugar do indivíduo negro dentro de consolidação civilizatória de nivelamento e distanciamento, entende-se que, o povo negro, de certa forma tem vivido à margem de diversos caracteres Socioeconômicos no Brasil. Segundo Almeida (2019; p. 1):

Os fios que trançam a trajetória histórica do cenário brasileiro revelam que a educação esteve durante muito tempo, reservada apenas a uma parcela da população, de caráter elitista, privando a maioria deste direito. Tal fato demarca e acentua um quadro de exclusão social, ao mesmo tempo implícita e visivelmente explícita aos nossos olhos, marcado por desigualdades sociais, culturais e econômicas, evidenciado e legitimado pelo contexto socioeducativo e pela cultura eurocêntrica; desconsiderando a exemplo da cultura negra, a dimensão criativa da personalidade africana, silenciada e marginalizada pela sociedade vigente.

Sociedade essa que para privilegiar a classe elitista, negou a população negra o direito a educação, os quais foram excluídos de fato e de direito, e, “[...] viram suas

oportunidades educacionais se diluírem em um arsenal de dispositivos e argumentações, mediante os quais se justifica sua baixa ou nula presença nos âmbitos educacionais” (ALMEIDA, 2019; *Apud* GENTILI, 2009; p.1061).

Ou seja, esta teoria civilizatória contribuiu para que algumas lacunas se formassem quando buscamos entender melhor o acesso e o lugar do ator negro dentro da construção histórica e na sua presença dentro do meio educacional. Assim, embora cada um desses recortes demonstre a conjuntura em diferentes épocas e, nelas, os seus sujeitos se posicionem de diversos lugares sociais, o objeto de que tratam é sempre a educação dos negros e seus múltiplos significados. Criticam sua construção e a forma que se tem acesso a essa educação, e esta crítica tem contribuído para denunciar a conhecida ilusão da existência de uma igualdade de oportunidades para todos, que se acreditava existir em nossa civilização. Em outros termos, o apelo que encontramos nesses registros reitera ainda que dentro dos movimentos negros, sejam eles recentes ou não, representa uma reação ao tão conhecido mito da democracia e da igualdade racial (GONÇALVES; SILVA, 2000).

Como destacado acima, quando se trata do ensino na história e da cultura negra dentro dos espaços formais de educação, existe uma visão condensada e obscurecida sobre o fato da escravidão, e de uma parte histórica já conhecida e recorrente no discurso que apresenta a cultura do povo negro. Assim, o estudo da temática afro se justifica por uma necessidade de se compreender a atual situação da população negra no Brasil e buscar resgatar através do contexto histórico a valorização da cultura afro-brasileira e a colocação do povo negro como um participante ativo de sua história (MORAES; JUNIOR, 2016).

Diante de uma certa dificuldade observada na valorização da cultura afro-brasileira, nas atitudes racistas e discriminatórias com o povo preto e na tentativa de

minimizar esta postura discriminatória e excludente, busca-se superar essas dificuldades relacionadas à valorização do indivíduo negro, de sua cultura e identidade, com meios de inclusão dessa cultura no sistema de ensino e na formação continuada, possibilitando uma percepção ampliada e o reconhecimento da existência de suas referências indenitárias, assim como, de seus valores e contribuições culturais (MORAES; JUNIOR, 2016)

Essas referências indenitárias não são poucas, e é perceptível que o reconhecimento da influência da cultura africana nos saberes, crenças, hábitos, práticas e caracteres estão vivos e pulsantes na constituição contínua e legítima de muitos dos nossos patrimônios, assim como dos nossos viveres e saberes, mas estas referências ainda oscilam entre desqualificações, intolerâncias, purificações, folclorização das suas expressões, construídas ao longo do tempo, e na influência histórica em exercícios para promover perspectivas apaziguadoras e legados tranquilizadores. (ANTONACCI, 2009)

Por outro lado, na esfera política, o reconhecimento da diversidade cultural tem nos conduzido à proteção das culturas consideradas como minorias, como por exemplo, as culturas indígenas das diversas partes do continente americano, que pelas invasões de seus territórios e descaracterização de seus costumes, estão em destruição, o que acelera o processo de decomposição e esquecimento das sociedades e seus indivíduos. O mesmo acontece nos países onde se apresentam as linhagens da cultura africana, onde um processo de apagamento corrompe as noções políticas e o reconhecimento indenitário desta população afrodescendente. O multiculturalismo deve ser compreendido, como uma busca de aproximação, comunicação e de uma integração parcial entre os indivíduos culturais não reconhecidos ou marginalizados na formação da cidadania (MUNANGA, 2015).

Neste caso, Silva et al. (2016), pontua que a Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 representa uma conquista significativa da sociedade no que diz respeito às políticas afirmativas e na devida valorização da cultura e do movimento social negro, que há décadas enfrenta discriminação no país. Em seu texto integral, a lei acima supracitada, altera a última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 1996, ao tornar obrigatória a inclusão do estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, devendo ser ministrado em todas as disciplinas nas escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes pública e privada. Segundo a lei, os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, onde suas respectivas disciplinas da grade curricular, estão aptas a contê-lo em seus programas (BRASIL, 2003).

De acordo com o primeiro parágrafo descrito na Lei, temos:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2003; p. 1).

Este documento, não tem como objetivo obliterar a presença da escravidão como uma participação histórica na construção de um entendimento sobre a situação do negro, pelo contrário, ela visa salientar toda contribuição e construção desta história, para formação da sociedade, como também, favorecer uma nova perspectiva no trato da história e das contribuições da cultura afro e do povo negro na construção do que se conhece como Brasil como um todo, em sua pluralidade. Nesta mesma lei, é de conhecimento que deve ser ministrado por todo âmbito escolar, e em especial, nas artes, história e literatura. Assim, a Educação Física é mais um instrumento para conhecer essa construção, propiciando discussões ampliadas a partir da visão da cultura corporal.

Tal lei, como mais uma das políticas afirmativas, endossa uma luta favorável à valorização e ao reconhecimento da Cultura Afro-Brasileira como parte do currículo, trazendo a obrigatoriedade do trato destes conteúdos no currículo escolar da Educação Básica (LIMA; BRASILEIRO, 2020). Outro documento que exerce a função de amparo e auxílio na integração destes conteúdos é o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2013), confeccionado em comemoração ao aniversário da lei acima citada. Neste documento, dentre os objetivos centrais tem como:

O presente Plano Nacional tem como objetivo central colaborar para que todo o sistema de ensino e as instituições educacionais cumpram as determinações legais com vistas a enfrentar todas as formas de preconceito, racismo e discriminação para garantir o direito de aprender e a equidade educacional a fim de promover uma sociedade mais justa e solidária. (BRASIL, 2013)

O Plano em suas seções, além de apontar estratégias do governo para sua implementação, discute caminhos e perspectivas para as quais as instituições de ensino, sejam elas de ensino básico ou superior, representem em seus currículos com maior propriedade e amplitude a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o documento também ressalta outros incisos e leis que endossam esses argumentos, e garante que o uso e a obrigatoriedade destes vão ser garantidos no sistema educacional.

É importante destacar também que essas leis contribuem na consolidação de um conceito de identidade afro, que se constrói de forma gradativa, em um processo que liga muitas variáveis de causas e efeitos, desde os primeiros contatos e relações estabelecidas no grupo social mais íntimo, onde os contatos pessoais se estabelecem cobertos de afetividade e no qual se apresentam os primeiros, e talvez mais

relevantes, ensaios de uma futura visão de mundo. Geralmente este processo se dá no núcleo familiar e vai se desdobrando e ramificando a partir das várias outras relações que o sujeito estabelece. (GOMES, 2003)

Entender o quão complexa é a construção onde identidade negra está inserida, especialmente quando consideramos a corporeidade e a estética, é dos desafios e tarefas destinados aos educadores. Deveria, também, ser uma das principais preocupações quando se trata dos processos de formação continuada desses educadores quando esses discutem a diversidade étnica e cultural. Ao passo que os professores trabalham cotidianamente com o seu próprio corpo e com as percepções sociais acerca dele, educar também envolve uma grande exposição diária, seja ela física ou mental. Essa ação contínua se assemelha na construção de identidade, quando se fala sobre esta exposição e todas as trocas vividas pelos indivíduos presentes no ato de ensinar. Os seus corpos são tocados, sentidos. Toda a relação pedagógica não se desenvolve só por meio da lógica da razão científica, mas, também pelas percepções, pelo toque, visão, odores, sabores e escuta. Estar dentro da sala de aula significa, na interação com o outro, estar à disposição de todos os nossos sentidos. (GOMES, 2003)

Entre os processos culturais construídos pelos homens e pelas mulheres na sua relação com o meio, com os semelhantes e com os diferentes, estão as múltiplas formas por meio das quais esses sujeitos se educam e transmitem essa educação para as futuras gerações. É por meio da educação que a cultura introjeta os sistemas de representações e as lógicas construídas na vida cotidiana, acumulados (e também transformados) por gerações e gerações. Por isso, ao discutirmos a relação entre cultura e educação, é sempre bom lembrar que a educação não se reduz à escolarização. Ela é um amplo processo, constituinte da nossa humanização, que se

realiza em diversos espaços sociais: na família, na comunidade, no trabalho, nas ações coletivas, nos grupos culturais, nos movimentos sociais, na escola, entre outros. (GOMES, 2003)

Em um caminho de trazer a amplitude desses conteúdos, uma maior identificação com o conceito de identidade, após a promulgação destes dois documentos, uns acréscimos na movimentação de alguns novos estudos foram feitos, permitindo um diálogo sobre as questões raciais na academia, mas, especificamente dentro da educação física. Em um estudo sobre o retrato da produção de conhecimento sobre os conteúdos afro na Educação Física, Lima e Brasileiro (2020) observam que existe uma rica e ampla discussão sobre a cultura afro brasileira a ser explorada no currículo, mas que essas discussões se apresentam de forma pontual dentro dessa área de conhecimento:

O trato da cultura Afro-Brasileira é massivamente tematizado a partir de estudos sobre a Capoeira, visualizamos a mesma em suas diversas facetas, como por exemplo: o esporte, a manifestação artística, o ritual, e assim apontamos a amplitude de se discutir sobre essa temática dentro da produção do conhecimento na área da Educação Física. (LIMA; BRASILEIRO, 2020; p. 10)

Elas também comentam que, além da capoeira é estabelecido um diálogo com o futebol, mais precisamente discutindo o racismo dentro do esporte, que tem grande dimensão sociocultural:

Saindo da capoeira e o racismo no Futebol, há outros questionamentos (embora sejam tímidos) ao pensar em tal temática, como, por exemplo as questões étnicas no Brasil e suas diferentes variantes como: lazer, legislação, movimentos multiculturais/interculturais, comunidades quilombolas, dentre outros. (LIMA E BRASILEIRO, 2020; p. 10)

Assim, compreende-se que, as questões afro dentro do currículo da educação brasileira, tem conteúdos e percepções extremamente relevantes para a formação de estudantes e de suas noções sobre o ser social, ou sobre o cotidiano e suas vivências.

Embora este caminho ainda possa parecer muito longo, ele tem que ser percorrido e os estudos existentes nesta temática são um norte para essa consolidação de um currículo mais afro centrado. Quando se trata da Educação Física, assim como nas outras áreas do conhecimento, existe um caminho longo a percorrer, mas as possibilidades de entendimento sobre o conteúdo e as questões afro são muitas, e assim também de diversas formas se podem abordar essas questões. Uma dessas possibilidades é trazendo a dança afro mais para dentro da sala de aula ou dos espaços mais formais de educação.

Como destaca Soares (*et al.* 2019; p.125):

Nesse cenário, a escola tem sido considerada historicamente um espaço de repercussão e reprodução do racismo. Como mostra sua história e revelam as dinâmicas sociais produzidas nesses lócus, trata-se de uma instituição que dificilmente consegue lidar com identidades forjadas num contexto de diversidade, reconhecendo-as e tratando-as de forma igualitária e digna, e com saberes e patrimônios culturais produzidos pelos grupos étnico-raciais do País.

Em contrapartida, a formação docente também deve ser mais munida de instrumentos para que essas questões sejam tratadas, e que para os profissionais da educação tenham a oportunidade de realizar essa transmissão de conhecimento com a devida informação e conhecimento sobre o tema.

3 OBJETIVOS

Diante do ponto exposto nos capítulos anteriores, selecionamos objetivos a seguir, geral e específicos, a fim de nortear todo o percurso da pesquisa.

3.1 Objetivo Geral

Constitui como finalidade principal deste trabalho monográfico, caracterizar os artigos originais publicados nos periódicos nacionais mais qualificados, assim como na plataforma Google Acadêmico, durante a última década, buscando as publicações mais recentes sobre o tema, que versam sobre a generalidade da dança afro como conteúdo da Educação Física Escolar.

3.2 Objetivos Específicos

A fim de descrever os resultados que se pretende alcançar, listamos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os artigos originais por meio de uma revisão sistematizada;
- Identificar quais as contribuições e aporte teórico que essas publicações trazem ao profissional de educação física

4 NATUREZA DO TRABALHO

Esta pesquisa, ela tem natureza Qualitativa, sendo também Descritiva e Exploratória. Usando os documentos mais consolidados e uma visão mais ampla sobre a temática, sendo um estudo documental.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção da metodologia deste estudo, foi realizada uma revisão sistematizada da literatura, tipo de estudo que consiste em sintetizar as informações disponíveis em um dado momento sobre um tema específico, de forma objetiva e reproduzível.

4.1.1 Etapa 1: Busca Eletrônica nas Bases de Dados

Para a elaboração dessa revisão sistemática da literatura foi realizada uma busca em dois domínios virtuais diferentes: revistas de estrato A1 a B2, e plataforma Google Acadêmico. A escolha dessas duas plataformas se deu considerando a maior qualidade de publicações reconhecidas na área, e a maior e mais democrática base de dados acadêmicos. A escolha das revistas levou em consideração a classificação do Qualis (2017), disponível através da plataforma Sucupira, inserida no domínio

virtual do site da CAPES. A busca foi realizada no período de Junho de 2021. Os periódicos incluídos no presente estudo estão descritos abaixo na Tabela 1

TABELA 1: REVISTAS SELECIONADAS A PARTIR DO ÚLTIMO EXTRATO QUALIS (2017) ENTRE A1, B1, A2 E B2, QUE TRATAM EXCLUSIVAMENTE DE ESTUDOS E PERIÓDICOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, SEJA ELA CONSIDERADA COMO CIÊNCIA SOCIAL OU DA SAÚDE.

ISSN	TÍTULO	ESTRATO
1982-8918	MOVIMENTO (UFRGS ONLINE)	A2
2182-2972	MOTRICIDADE	B1
1980-6574	MOTRIZ: REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ONLINE)	B1
2179-3255	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (ONLINE)	B1
1415-8426	REVISTA BRASILEIRA DE CINEANTROPOMETRIA & DESEMPENHO HUMANO (ONLINE)	B1
1981-4690	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	B1
1983-3083	REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (UEM. ONLINE)	B1
0103-4111	MOTRIVIVÊNCIA (UFSC)	B2
1980-6183	PENSAR A PRÁTICA (ONLINE)	B2
2317-1634	REVISTA BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	B2
0103-1716	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO	B2
2175-3598	REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	B2

A partir da determinação dos periódicos a serem utilizados, escolhidos em virtude de terem afinidade com a área de conhecimento Educação Física, título em português e extrato de qualificação entre A1, A2, B1 e B2 as buscas através de cada uma das revistas foram procedidas por meio do uso dos descritores: "dança", "educação física", identificados em consulta na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde - DeCS, inseridos na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Além desses descritores, foram utilizados também os seguintes termos: "negros", "afro" e "escola".

Inicialmente, os descritores e termos foram combinados no campo de busca de cada periódico selecionado com as seguintes combinações: “educação física AND afro AND dança”, “dança AND afro AND escola”, “educação física AND afro” e “educação física AND dança”; juntamente com os devidos filtros de busca/inclusão: (a) possuir um dos descritores ou termo no título, resumo ou assunto da publicação; (b) ser publicado entre janeiro de 2011 e dezembro de 2020; (c) estar escrito na língua portuguesa; (d) ser publicação do tipo “artigo”.

Após deliberação a partir dos resultados encontrados nas buscas realizadas nos periódicos extraídos a partir do Qualis, e buscando agregar uma maior discussão sobre o tema, foi decidido utilizar também a plataforma de busca Google Acadêmico. Para a busca nesta determinada plataforma, foram utilizados os seguintes filtros: (a) possuir um dos descritores ou termo no título, resumo ou assunto da publicação; (b) ser publicado entre 2011 e 2020; (c) estar escrito na língua portuguesa; e (d) ser publicação do tipo “artigo”. Não foi possível, entretanto, estabelecer filtros uniformes entre as plataformas de buscas utilizadas, uma vez que as mesmas oferecem recursos distintos entre elas. As buscas nas revistas foram procedidas dentro do domínio digital de cada uma delas.

4.1.2 Etapa 2: Seleção e Identificação dos Artigos Elegíveis

Após a etapa 1 ser efetuada em todas as plataformas e periódicos, foi realizada uma triagem, primeiramente pelo título de cada publicação, na tentativa de identificar

uma proximidade com o tema escolhido para o estudo. Em seguida, uma vez selecionados os títulos dos artigos afins, foi feita a leitura dos resumos desses, assim como seus conjuntos de palavras-chave, e assim foi feita a seleção, conforme descrito nos números dos quadros 2 e 3. Nesta etapa, todos os artigos incluídos e identificados como aptos a análise deviam ser apenas artigos originais, ou seja, publicações com dados inéditos (não narrativos), que versavam acerca da dança afro como conteúdo da Educação Física Escolar.

4.1.3 Etapa 3: Extração dos Dados

Em posse dos artigos selecionados após os processos descritos anteriormente, assim como a definição e aplicação dos determinados filtros e critérios, foi feita a extração dos seguintes dados: (a) autoria e ano da publicação; (b) revista na qual o artigo foi publicado; (c) objetivo do estudo; (d) caracterização da amostra; (e) tipo de medida / avaliação realizada; e (f) principais resultados. Estes resultados se encontram no Quadro 1

5 RESULTADOS

As Figuras 1 e 2, em forma de fluxograma, demonstram resumidamente o processo de busca e seus resultados em cada ferramenta utilizada, considerando

todos os filtros de busca e os filtros de inclusão e exclusão de publicações neste estudo.

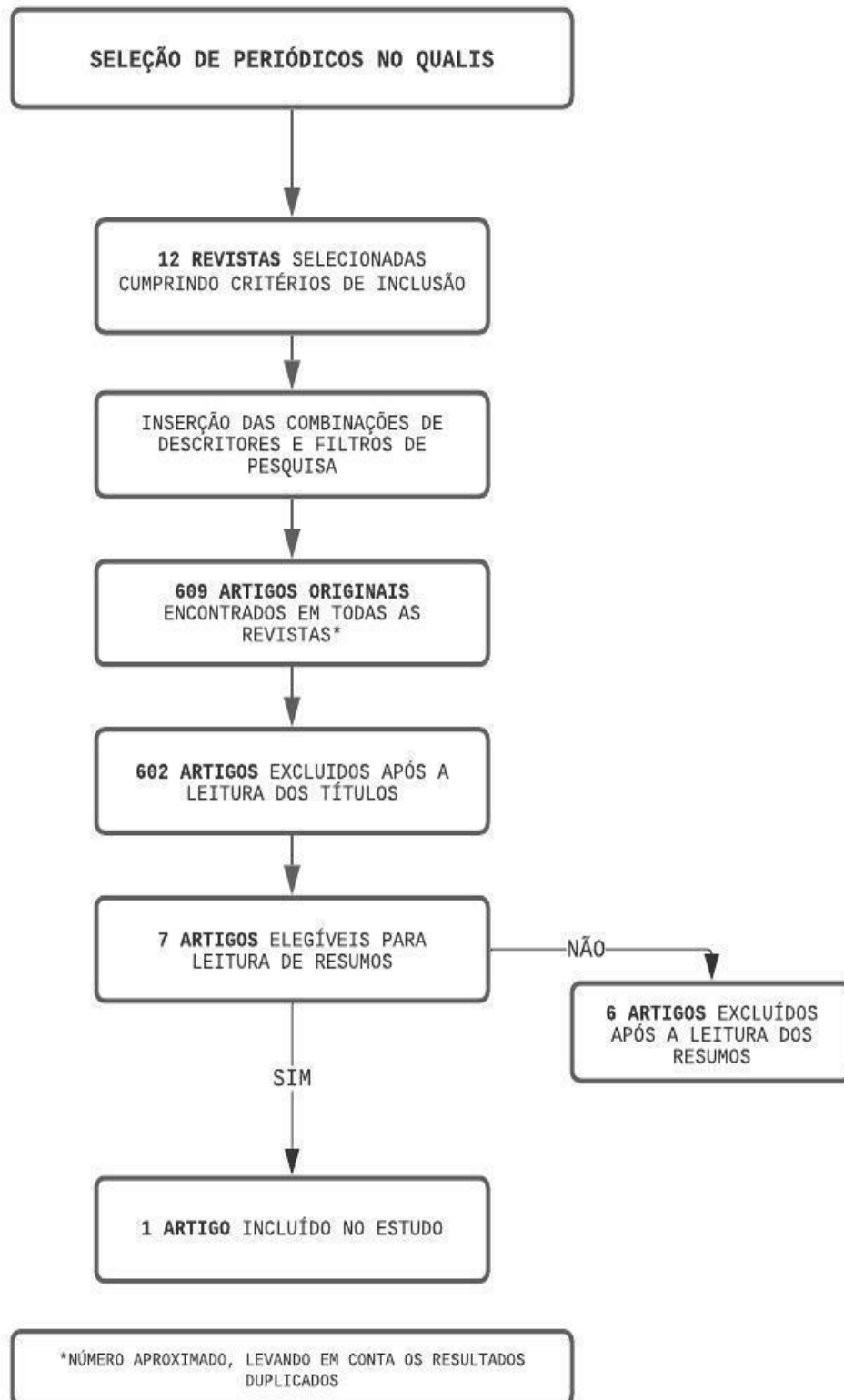


Figura 1: Fluxograma referente ao processo de busca nos periódicos extraídos da plataforma Sucupira,



Figura 2: Fluxograma referente ao processo de busca na plataforma Google Acadêmico

TABELA 2. RESULTADO DAS BUSCAS (SEM FILTROS OU LEITURA DE TÍTULOS E RESUMOS) REALIZADAS NAS BASES DE DADOS DOS PERIÓDICOS SELECIONADOS, ENVOLVENDO AS COMBINAÇÕES: C1: “EDUCAÇÃO FÍSICA AND AFRO AND DANÇA”; C2: “DANÇA AND AFRO AND ESCOLA”; C3: “EDUCAÇÃO FÍSICA AND AFRO”; C4: “EDUCAÇÃO FÍSICA AND DANÇA”.

Revista:	C1	C2	C3	C4
Movimento (UFRGS. Online)	1	1	1	45
Motricidade	0	0	0	4
Motriz: Revista de Educação Física (online)	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (online)	0	0	0	2
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (online)	0	0	0	11
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	0	0	0	19
Revista da Educação Física (UEM. Online)	15	9	350	15
Motrivivência (UFSC)	0	0	1	42
Pensar a Prática (ONLINE)	0	0	0	60
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*	0	0	0	9
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	0	0	0	24
Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	0	0	0	0

TABELA 3. RESULTADO DOS ARTIGOS SELECIONADOS EM CADA PERIÓDICO APÓS A LEITURA DOS TÍTULOS, QUE APRESENTAVAM AFINIDADE E RELAÇÃO COM A TEMÁTICA DO ESTUDO.

Revista:	
Movimento (UFRGS. Online)	1
Motricidade	0
Motriz: Revista De Educação Física (online)	0
Revista Brasileira De Ciências do Esporte (online)	0
Revista Brasileira De Cineantropometria & Desempenho Humano (online)	0
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	0
Revista da Educação Física (UEM. Online)	0
Motrivivência (UFSC)	3
Pensar a Prática (ONLINE)	2

Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*	0
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	1
Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	0

Após as Etapas 1, 2 e 3 replicadas em cada busca e plataforma mais de uma vez, apenas um (1) artigo original, cumprindo todos os requisitos, foi selecionado para a inclusão no estudo. As informações coletadas nesse estudo estão apresentadas no Quadro 1.

AUTOR/AN O	REVISTA	OBJETIVO DO ESTUDO	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	TIPO DE AVALIAÇÃO REALIZADA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Santos et al. (2020)	Motrivivência	Analisar a abordagem ou não da cultura afro-brasileira, por meio da dança, nas aulas de Educação Física pelos professores das escolas municipais de Santa Rosa do Sul – SC.	Oito professores de Educação Física que ministram a disciplina na rede de quatro escolas municipais de Santa Rosa do Sul – SC.	Questionário aberto com 17 questões: 9 sobre identificação do sujeito, 4 questões sobre o trato com o conhecimento do conteúdo de cultura e história afro-brasileira nas aulas e 4 sobre o trato com o conhecimento do conteúdo dança nas aulas de educação física.	Constatou-se que há, em parte, a abordagem da cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física. Porém, se evidencia a descontinuidade do planejamento. A abordagem da dança afro-brasileira como forma de conhecimento não foi evidenciada na fala dos professores da rede e eles pouco compreendem sobre o conteúdo dança ou cultura afro-brasileira, mesmo afirmando que tiveram experiência com este conteúdo na graduação ou no campo de trabalho. Ainda assim, reconhecem a possibilidade de ensino deste conteúdo nas aulas de Educação Física.

Quadro 1. Caracterização dos artigos incluídos no estudo quanto à amostra, procedimentos metodológicos e principais resultados.

6 DISCUSSÃO

A partir dos seguintes resultados é válido ressaltar que o presente estudo teve como objetivo caracterizar os artigos originais publicados na última década que tratam a generalidade do conteúdo da dança afro na educação física escolar, e analisar quais os elementos relevantes que eles trazem para subsidiar a prática do professor no trato da dança afro nas aulas de Educação Física. Após realizar todo o processo de pesquisa na base de dados, foi encontrado apenas um artigo original que estava diretamente relacionado à dança afro e respectivamente à Educação Física escolar.

Para Souza (2013; p. 83):

Toda a crítica que envolve os conteúdos ensinados, tanto no que se refere á utilidade como ao valor cultural, por consequência, educativo, provoca uma reação não muito tranquila, e até mesmo dolorosa e inquietante por parte do professor, pois, nenhum ensino será verdadeiro se não for também verdadeiro para o professor.

Se levarmos em consideração a quantidade de artigos encontrados após a primeira parte da metodologia, ou seja, a aplicação dos filtros (609 artigos nos periódicos selecionados no QUALIS; 1791 artigos no Google Acadêmico), e por fim o número de artigos que foram incluídos na pesquisa (01 artigos), é possível verificar um hiato entre a temática geral – dança - e específica – dança, afro, escola. Durante as buscas, foram encontrados, nas plataformas de pesquisa, alguns artigos que tratavam sobre uma dança regional de origem afro ou alguma outra atividade tida como originária, ou específica da cultura negra, dentro da educação, como por exemplo a capoeira. Mas a busca específica do tema foco do estudo nos levou a um único artigo como resultado. Tal fato nos leva a acreditar que embora existam muitas pesquisas envolvendo a dança na Educação Física, e algumas envolvendo a cultura

negra, através de jogos ou outras atividades dentro dos eixos principais da Educação Física como área de conhecimento, poucas delas estão relacionadas à área de dança afro na escola.

As contribuições feitas pelo artigo encontrado na revista *Motrivivência* (SANTOS *et al.* 2020), reiteram discussões importantes sobre o papel da formação continuada e da importância do estudo destes conteúdos. Para o leitor, sua mensagem principal trata sobre o papel da escola, como um espaço de compartilhamento de conhecimento, é de grande importância para a formação da identidade e do desenvolvimento social, especialmente quando se trata dos negros, que, infelizmente, já vivenciam construções históricas fatalmente limitantes em diversos eixos sociais, incluindo a educação.

Compreendendo este papel como espaço formador, e reconhecendo a necessidade de políticas afirmativas efetivas e a dificuldade da aplicação das mesmas Soares (*et al.*, 2019; p 23-24) destaca que:

A efetivação e a implementação de leis no campo educacional dependem em grande medida de um conjunto de condições que lhes permitam a realização plena. Nesse cenário, a escola tem sido considerada historicamente um espaço de repercussão e reprodução do racismo. Como mostra sua história e revelam as dinâmicas sociais produzidas nesses lócus, trata-se de uma instituição que dificilmente consegue lidar com identidades forjadas num contexto de diversidade, reconhecendo-as e tratando-as de forma igualitária e digna, e com saberes e patrimônios culturais produzidos pelos grupos étnico-raciais do País.

Quando se trata especificamente de currículo, que é o tema central do estudo de Soares (2019), é pertinente pontuar que todas as reformas educacionais passam por ele, sendo um dos elementos mais importantes para que exista um elo entre a escola, os professores e os estudantes. Como pontua Echterhoff *et al.* (2018; p. 233):

Para os teóricos da educação, o currículo é fundamental para divulgar na sociedade os conhecimentos e saberes necessários ao cidadão, ao aluno e ao profissional. Mas o problema sempre será saber o que colocar no currículo

e quando. Determinados conhecimentos são fundamentais para acessar e entender outros.

Dentro dessa percepção sobre currículo e o papel da divulgação dos conhecimentos, Munanga (2015) trata de mais uma questão importante quando falamos da situação dos negros no Brasil, que é a história, e como, dentro de várias limitações, inclusive curriculares, ela é contada. É imprescindível conhecer mais sobre a história do povo, de sua formação e como isso nos molda socialmente, já que somos conhecidos como um povo repleto de miscigenação. Portanto:

Temos, todas e todos, como pesquisadoras e pesquisadores, a consciência de nossos limites e nossas dúvidas sobre a compreensão das questões das sociedades. Neste sentido, nossos discursos são até certo ponto sempre provisórios e sujeitos à crítica e autocrítica, além de exigir uma aproximação interdisciplinar com as áreas afins. O historiador das questões do negro no Brasil não escapa a essa regra, da mesma maneira que os sociólogos, antropólogos, cientistas políticos, educadores, entre outros, devem sempre recorrer à história, pois tudo é história e tudo tem uma história. No entanto, não devemos fazer confusão entre a história do problema e o problema da história. (MUNANGA, 2015; p.30)

Essas representações corroboram com a comparação dos resultados do presente estudo com a literatura existente, pois, uma das perspectivas a serem consideradas, é a presença de discussões sobre as relações raciais no ensino superior. Sobre isso, Souza (2003) destaca que ainda existe, de certa forma, um silenciamento estrutural relacionado ao tema, tanto no ensino superior nos debates realizados em sala de aula. Segundo esta autora:

Para trabalhar relações raciais no espaço escolar, o professor, além de conhecer sobre o assunto, deverá estar comprometido politicamente com certas questões que dizem respeito às consequências das experiências pelas quais a crianças negras passam. (SOUZA, 2003; p. 64)

A autora ainda desenvolve um traça um paralelo entre diversas situações hipotéticas que acontecem no cotidiano escolar e pontua questões sobre a formação da identidade e representatividade, que é um termo amplamente difundido quando se trata da discussão sobre conteúdos afro. Ela também destaca a experiência corporal,

as ações afirmativas como a Lei n. 10.639/2003 e o Plano nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana (BRASIL, 2013) e seus impactos positivos e negativos sobre as vivências envolvendo a cultura negra. Para ela “os conteúdos curriculares que trabalham a história e a cultura afro-brasileira e africana devem se fundamentar em princípios que vão orientar para uma educação antirracista”. (SOUZA, 2003; p. 83)

Outro estudo, que versa especificamente sobre o tema da dança afro como conteúdo da Educação Física Escolar, é o de Oliveira (2010) que tem como foco os aspectos relacionados à dança, a ancestralidade, ao corpo e ao sincretismo dos movimentos, ele pontua que o professor, ao utilizar a dança como conteúdo na Educação Física, pode estar contribuindo para o resgate da cultura Afro-Brasileira e suas raízes históricas. Como também criando um movimento de interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento, ressignificando a percepção do conteúdo. Ele destaca que:

Os alunos devem conhecer espaços onde possam vivenciar e trocar experiências com outros grupos de crianças que trabalhem em comunidades, [...] além de grupos de dança afro-brasileira de outras comunidades. Assim, a EFE, estará apresentando ao aluno outras possibilidades de expressão, para que possa compreender as origens e influências que conformam a sua identidade cultural. (OLIVEIRA, 2010; p.3)

Mesmo com o reconhecimento referente às contribuições que a implementação dos conteúdos Afro-Brasileiros no currículo, para Souza:

Há de se percorrer um longo caminho para que o professorado, como categoria, compreenda a importância da sua prática e se dispça da ingenuidade de acreditar na neutralidade do seu trabalho, de suas ações e de sua postura”. (2003; p.64)

Sobre este caminho a percorrer, destaca-se mais um estudo de Brasileiro et al. (2019), que analisa diretamente a prática pedagógica dos professores de Educação

Física das escolas estaduais do Estado de Pernambuco, sob a perspectiva da Lei n, 10.639/2003, onde, através de uma abordagem qualitativa mapeou 86 artigos originais. Os autores identificam a percepção de que a cultura afro na Educação Física se apresenta e diferentes posicionamentos, mas que o principal deles é através da capoeira:

A pesquisa bibliográfica, nos revela que a realidade é constrangedora quando nos mostra que a exclusão, o preconceito racial e as desigualdades ainda são protagonistas no cenário brasileiro. [...]. Ressaltamos que o debate sobre o preconceito racial promoveu espaços de reflexão e intervenção dos estudantes. O que destoa é que as relações étnicas e seus conflitos estão presentes na sala de aula. Elas entram sem pedir licença. Elas fazem parte da escola, da vida dos professores/as e dos estudantes. (BRASILEIRO *et al.* 2019; p.569)

Em um estudo posterior, as autoras Lima e Tenório (2020), analisaram analisar artigos científicos oriundos dos periódicos existentes na área de Educação Física, que tematizam a Cultura Afro-Brasileira no período de 2001 a 2017. Foram encontrados 8 periódicos da área, catalogando 92 artigos. Os dados que foram coletados por elas indicam que as produções sobre essa temática se concentram em apenas dois temas; são eles: estudos sobre capoeira e estudos sobre o racismo no futebol. Elas concluem que, embora a Cultura Afro-Brasileira seja amplamente rica, é necessário acrescentar na produção de conhecimento da área, tornando-se palco de pesquisas que aprofundem seu aporte teórico, principalmente em um país ainda marcado pelo racismo, como é o Brasil, visando contribuir para que exista a valorização da Cultura Afro-Brasileira, principalmente no que concerne ao seu papel na construção da igualdade social.

É importante, contudo, considerar que no presente estudo optou-se por realizar a busca dos resultados por meio de alguns periódicos e selecionando apenas artigos originais. Esse procedimento restringe o universo de buscas, e ao mesmo tempo estabelece um critério de qualidade, uma vez que as revistas indexadas e

classificadas nesses estratos do QUALIS são criteriosamente analisadas e referendadas. Embora os periódicos selecionados sejam importantes bases para a área da Educação Física, deve-se reconhecer que outras publicações poderiam ser encontradas ao executar a busca ampliada a outras revistas não indexadas no QUALIS. Sendo assim, procurando uma maior amplitude de resultados, também foi realizada uma busca no Google Acadêmico, usando os mesmos critérios de busca das pesquisas feitas anteriormente nos periódicos, para que mais resultados fossem analisados no estudo, conforme descrito na metodologia. No entanto, embora a estratégia de busca no Google Acadêmico pudesse ampliar de forma quantitativa os resultados, essa não necessariamente garantiria a qualidade dos artigos. De forma surpreendente, ambas pesquisas findaram no mesmo resultado, apesar das revistas e da plataforma virtual aberta apresentarem características diferentes

Em relação a esse único artigo encontrado (SANTOS *et al.* 2020), o qual teve como objetivo, analisar a abordagem ou não da cultura afro brasileira, por meio da dança nas aulas de Educação Física, onde os professores responderam a um questionário com 17 perguntas, dividido em três etapas, onde buscou-se na primeira etapa a caracterização do sujeito questionado, na segunda etapa, procurou abordar e questionar sobre o tratamento dado aos conteúdos da cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física, e nas quatro últimas perguntas o foco objetivou analisar o conhecimento do conteúdo dança nas aulas. Quanto ao questionamento referente a cultura afro-brasileira, alguns professores reconhecem que este conteúdo está previsto no currículo, bem como, a sua importância na organização escolar e cita a BNCC, por outro lado, alguns desses professores não trabalham esse conteúdo em suas aulas, outros trabalham a cultura africana através das cantigas de roda, promovem festivais de dança, a capoeira usada como expressão corporal.

As autoras reforçam que essas atividades devem e podem ser trabalhadas com o objetivo de levar a uma reflexão sobre as relações étnico-raciais e não apenas ser trabalhadas isoladamente. Por meio da dança os alunos podem expressar o que tem de mais interior e profundo do seu pessoal (SANTOS *et. al*, 2020), o que tem de mais belo e triste também, por meio da demonstração dos movimentos ele pode expressar sentimentos afetivos que corroborem para expandir processos mentais e ative sentimentos cognitivos.

Dos quatro professores que afirmam ter trabalhado o conteúdo dança na escola, apenas um mencionou o trato da dança regional, africana e indígena. Embora todos os outros professores afirmem que tiveram contato com o conteúdo de dança na graduação, ainda se percebe que a maioria não apresenta um conhecimento aprofundado sobre esse conteúdo e suas características (BRASILEIRO, 2003). Todos os professores compreendem a importância da dança nas aulas de Educação Física como um auxílio no desenvolvimento motor, psicológico e cognitivo, assim como na noção ritmo e coordenação, e no fortalecimento, deixando de lado os aspectos de construção de conhecimento.

Ainda que sendo citada pelos professores como uma prática que contribui para o desenvolvimento rítmico, flexibilidade, agilidade e coordenação, ainda existe muita resistência quanto à prática da dança nas aulas, e a justificativa principal é a falta de conhecimento referente a esse conteúdo. Alguns dos professores afirmaram que o conteúdo foi pouco significativo em sua graduação, e que os currículos dos cursos de Educação física não possibilitam o devido aprofundamento de técnicas específicas da dança.

O estudo de Santos *et al.* (2020) reforça a importância da formação continuada para os professores. Foi constatado que, em parte, existe a abordagem da cultura

afro-brasileira nas aulas de Educação Física na escola, porém essa se evidencia com certa descontinuidade do planejamento, resultando em ações soltas e descontextualizadas durante as aulas. A abordagem da dança afro-brasileira como forma de conhecimento não foi evidenciada na fala dos professores entrevistados, e da mesma forma, eles também pouco compreendem sobre o conteúdo da dança ou sobre a cultura afro-brasileira, mesmo afirmando que tiveram experiência com este conteúdo na graduação ou no campo de trabalho. Ainda assim, reconhecem a existência da possibilidade do ensino da cultura afro-brasileira por meio do conteúdo dança nas aulas de Educação Física.

Embora reconheça-se que, de fato, há carências na formação continuada, ressalta-se que cabe também a esses profissionais buscar se especializar e buscar aporte técnico e teórico ao longo da sua carreira, mesmo que seja com intenção de um possível déficit na formação profissional, já que a Dança é um componente curricular obrigatório durante a formação inicial, sendo também um dos eixos principais da cultura corporal, com ementa ofertada oferecendo uma alta carga de conhecimentos sobre suas mais diversas formas de aplicação. Em contrapartida, destaco aqui o trabalho da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), pioneira no ensino de conteúdos relacionados ao afro, introduzindo a disciplina de Educação das Relações Étnico-Raciais, como uma optativa inserida na grade curricular nos cursos de licenciatura desta instituição.

Por fim, este estudo apresenta um resultado surpreendente. Tal fato justifica e traz relevância para este trabalho, na medida em que permite ao professor entender a necessidade de trazer as questões afro para o currículo da Educação Física, tendo conhecimento das políticas afirmativas a respeito do ensino desses conteúdos e da escassez de publicações de materiais sobre o tema.

O presente estudo, no entanto, limita seus resultados aos artigos submetidos aos filtros determinados, e, portanto, reconhece-se que outros achados poderiam ter sido encontrados se as buscas tivessem sido ampliadas a publicações num intervalo de tempo superior, em outras línguas, e até mesmo a outros formatos de produtos acadêmicos, a exemplo de teses, dissertações ou monografias.

7 CONCLUSÃO

Levando-se em conta o que foi observado, por meio de revisão sistematizada, o resultado do artigo apresentado neste trabalho, para Santos, et al. (2020), existe de fato uma preocupação em relação a importância da formação continuada e das especializações para os professores de Educação Física. Sendo constatado que a cultura afro-brasileira é abordada nas aulas de Educação Física Escolar, porém existe uma falta de planejamento quando se trata dessa abordagem em específico, como também uma compreensão escassa sobre o tema e suas potencialidades.

Com relação a este fenômeno, por todos estes aspectos, percebe-se ainda que existem inúmeras lacunas a serem preenchidas, tanto com relação à dança quanto ao trato das Relações Étnico-Raciais dentro da Educação Física em si. Dentre estas, a presença de poucos materiais referentes ao tema, que é um indicativo de que este assunto ainda não esteja sendo abordado com a devida ênfase na formação inicial ou continuada de professores como também nas salas de aula.

Podemos concluir, portanto, que os estudos referentes à cultura afro nas aulas de Educação Física, oferecem pouco aporte ao profissional da área, embora tenha sido observado e reconhecido o potencial de futuros rumos com relação aos estudos acadêmicos relacionados ao afro e suas diversas formas de representação através dos conteúdos da cultura corporal. De toda forma, e mesmo com toda a potencialidade da temática afro no currículo, ainda são necessários mais estudos para subsidiar a prática do professor e sua formação, para que ele tenha uma compreensão ampliada sobre as muitas facetas deste fenômeno. Devendo compreender não somente a construção histórica sobre a cultura negra, mas também ajudar a ressignificá-la e auxiliar na passagem de conhecimento e na construção do conceito de identidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que um profissional, independente da área de atuação, deve buscar conhecimento e capacitação constante, principalmente nas demandas em que tiver menos facilidade. Como uma das opções para a qualificação profissional, existe a possibilidade de estudar as publicações e pesquisas científicas voltadas para área, e utilizá-las como subsídio na sua atuação profissional.

Entender o corpo e a pessoa negra, como parte integrante e viva da cultura é um ponto de início para diversas discussões acerca da situação racial no Brasil, e para a quebra dos muitos estereótipos onde se inserem. No estudo único encontrado a partir da metodologia deste trabalho, percebemos a lacuna dentro da própria

formação inicial de professores sobre temas que trazem à tona características sociais.

É válido também ressaltar que o resultado encontrado não apresenta uma sugestão ou ordem a ser seguida pelo professor, mas sim alguns direcionamentos pertinentes, tais como buscar em outras áreas de conhecimento, uma conexão com os conteúdos, criando um movimento de interdisciplinaridade, como também buscar mais fontes de capacitação sobre estas questões. Ele também elucida algumas questões que podem ocorrer no cotidiano da carreira docente, especificamente com o trato da dança afro nas aulas de Educação Física.

É preciso também reconhecer o crescimento de estudos sobre a Cultura Afro nas demais áreas de conhecimento dentro do campo educacional, especificamente nas que estão voltadas para a Antropologia e a Sociologia. Suas contribuições para a construção deste trabalho e para uma compreensão mais ampliada sobre o tema foram essenciais.

REFERÊNCIAS

ADAMI, F., Fernandes, T. C., Frainer, D. E. S., OLIVEIRA, F. D. Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **Revista Digital** de Buenos Aires, 83. 2005.

ALMEIDA, C. V. A. Currículo afrocentrado: implicações para a formação docente. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE**, mai. -out. /2019.

ANTONACCI, M. A. África/Brasil: corpos, tempos e histórias silenciadas. **Revista Tempo e Argumento**, VOL. 1, n. 1, p. 46-67, 2009.

BARBOSA-RINALDI, L.P.; LARA, L.M.; OLIVEIRA, A.A.B. Contribuições ao processo de (re) significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Movimento**, VOL. 15, n. 04, p. 217-242, 2009

BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. **Campinas, SP: Autores Associados**, 2004.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo "dança" em aulas de Educação Física: Temos o que ensinar? **Pensar a prática**, VOL. 6: 45-58, 2002-2003.

BOURCIER, P. História da dança no ocidente. **São Paulo: Martins Fontes**, 1987.

CASTRO, D. L. O aperfeiçoamento das técnicas de movimento em Dança. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, VOL. 13, n. 1, p. 121-130, 2007.

CAVASIN, C. R.; FISCHER, J. A dança na aprendizagem. **Revista Leonardo Pós**, n. 3, p. 1-8, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. **São Paulo: Cortez**, 1992.

DA SILVA BEZERRA, D. D., RIBEIRO, L. G. A história do ensino da Dança no Brasil e a Educação Básica. **Incomum Revista**, 1(1), 2020.

DA SILVA, M. P. Novas diretrizes curriculares para o estudo da História e da Cultura afro-brasileira e africana: a Lei 10.639/03. **EccoS Revista Científica**, VOL. 9, n. 1, p. 39-52, 2007.

DE LIMA, I. T. G., & BRASILEIRO, L. T. A cultura afro-brasileira e a Educação Física: um retrato da produção do conhecimento. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, 26, 26022, 2020.

DE OLIVEIRA, G. A dança afro-brasileira como conteúdo da Educação Física escolar na construção da identidade racial dos alunos afro-descendentes do Ensino Fundamental. **A Formação dos Professores A Licenciatura em Foco**, p. 23, 2010.

DOS SANTOS, K. B.; DE BONA, B. C.; TORRIGLIA, P. L. A cultura afro-brasileira e a dança na Educação Física escolar. **Motrivivência**, VOL. 32, n. 62, p. 01-20, 2020.

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre**. VOL. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20, 2001.

ECHTERHOFF, G. et al. **Direitos humanos e relações étnico-raciais**. 1. Ed. – Curitiba [PR]: IESDE Brasil, 2018.

EHRENBERG, M.C.; GALLARDO, J.S.P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física escolar. **Motriz**, VOL.11, n.2, p. 121-126, 2005.

FALAVIGNA, M. O que são revisões sistemáticas? HTANALYZE: economia e gestão em saúde. 1 de janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.htanalyze.com/blog/o-que-sao-revisoes-sistematicas/> Acesso em: 17/06/2021.

FARO, A. J. História da dança. 1987.

FINCK, S.C. M; CAPRI, F.S. as representações sociais da dança em aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, **Práxis Educativa**, VOL.6, n.2, p. 249-263, 2011.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, VOL. 13, n. 2, p. 155-171, 2007.

GENTILLI, P. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina Educação e Sociedade. **Educação e Sociedade**. Campinas, VOL. 30, núm. 109, p. 1059-1079, set. /dez. 2009.

GOMES, N. L. Movimento negro e educação: resignificando e politizando a raça. **Educação & Sociedade**, VOL. 33, p. 727-744, 2012.

GOMES, N. L. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, p. 75-85, 2003.

GONÇALVES, L. A. O; SILVA, P. B. G. Movimento negro e educação. **Revista brasileira de educação**, p. 134-158, 2000.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: **UNIJUÍ**, 1994.

LIMA, I. T. G; BRASILEIRO, L. T.; JUNIOR, M. S. A inserção dos conteúdos afro-brasileiros nas aulas de Educação Física escolar: uma análise de conteúdo. **CIAIQ2019**, VOL. 1, p. 562-570, 2019.

MAGALHÃES, M. C. A dança e sua característica sagrada. **Existência e Arte - Revista Eletrônica do Grupo PET- Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei-Ano I**, VOL I–janeiro a dezembro, 2005.

MARQUES, I.A. Dançando na escola. **3.ed. São Paulo: Cortez**, 2006

MESQUITA, O. A. L., MEDEIROS, R. M. N. Significações Culturais e Simbólicas da Dança do Maculelê do Balé Folclórico da Bahia: Apontamentos Para o Conhecimento da Dança na Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, VOL 27(4), 207-218, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETARIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais **Brasília: SECAD**, 2006.

MORAES, M. F., DA SILVA JUNIOR, A. M. A disseminação da dança afro no contexto escolar. **Cadernos PDE**, 2016

MUNANGA, K. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos brasileiros**, p. 20-31, 2015.

NANNI, D. Dança educação: Pré-escola à Universidade. **Rio de Janeiro: Sprint**, 2001.

OLIVEIRA, D. F. D. A construção da identidade negra através da dança afrobrasileira: a história de Mestre King. **Fundação Biblioteca Nacional–Ministério da Cultura, Programa Nacional de Apoio à Pesquisa–FBN/MinC**, 2008.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores. **Coleção Magistério–2º Grau**. 2ª. Ed. rev.. Editora Cortez. São, 1990.

PINTO, R. P. Movimento negro e educação do negro: a ênfase na identidade. **Cadernos de pesquisa**, VOL. n. 86, p. 25-38, 1993.

SCARPATO, M. T. A formação do professor de Educação Física e suas experiências com a Dança. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física escolar: desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

SOARES, F. D. F., DA ROCHA, F. R. L., MARTINS, W. C. L. Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei n^o 10.639/03. **Revista em Favor de Igualdade Racial**, VOL. 2(2), 124-137, 2019.

SOARES, L; GIOVANETTI, M. A; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Autêntica Editora, 2020.

SOUZA, M. E. V. Relações raciais no ensino superior: experiências de ensino/aprendizagem e pesquisa. **Relações raciais no cotidiano escolar. Diálogos com a lei**, VOL. 10, n. 03, p. 63-89, 2003.

SOUSA, N.C. P; HUNGER, D.A.C. F; CARAMASCHI, S. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz**, VOL.16, n.2, p.496-505, 2010.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, Campinas, VOL. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.